



Letras da Terra



ANO XX - Nº 57
MARÇO 2020

**BASTA DE PRECARIZAÇÃO
A EDUCAÇÃO MERECE
RESPEITO!**

Pág. 12

ESCOLA

Colégio Agrícola de Cachoeirinha
(Cadop) completa 73 anos
Pág. 04

PECUÁRIA

Bubalinocultura é atividade
promissora no Estado
Pág. 10

SUSTENTABILIDADE

Laticínio Nova Alemanha transforma
preservação em programa
Pág. 16





I Seminário Biodiversidade em Foco



PUI
TÉC

**13 a 17
MAIO/20**

**Parque de Exposições
Assis Brasil
Esteio/RS**

**“Precisamos de menos
interferências que possam causar
danos ao nosso meio ambiente.”**

Fritz Roloff

Informações em breve em www.agptea.org.br



DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE

Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE
ADMINISTRATIVO

Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS
EDUCACIONAIS

Danilo Oliveira da Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS
SOCIAIS

Sérgio Luiz Crestani

TESOUREIRO GERAL

**Carlos Fernando Oliveira
da Silva**

PRIMEIRO TESOUREIRO

Ivanoí da Fontoura Brito

SECRETÁRIO GERAL

Élson Geraldo Sena

PRIMEIRA SECRETÁRIA

Denise Oliveira da Silva

CONSELHO FISCAL

Mário Ubaldo

**Dauri Ferreira Vaghetti
Francisco Rosa Pereira
Neto**

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE

Nestor Jorge Ortolan

**Meri Terezinha Marmilitz
Getúlio Antunes**

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO
AGROEFFECTIVE COMUNICAÇÃO E
AGRONEGÓCIO

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Rejane Costa

(MTB 00.807/81)

Nestor Típa Júnior

(MTB 9836)

REDAÇÃO

**Larissa Mamouna
Andréia Odriozola**

FOTO DE CAPA

Divulgação

DIAGRAMAÇÃO E ARTE

Marca Mídia

www.marcamidia.com.br

IMPRESSÃO

Sônia David

Multicomunicação

51 99982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO

4 mil exemplares



Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

EDITORIAL

A Letras da Terra vem saudar seus leitores neste início de ano letivo com votos de renovação e acenando para que todos possam reunir forças, mesmo já tão escassas, para fazer os enfrentamentos dos desafios que estão postos. Especialmente para os colegas das escolas públicas estaduais, reiteramos o chamado para que não deixem de acreditar e apostar que a construção dos múltiplos saberes continua valendo a pena.

Cada vez mais professores e funcionários, especialmente aqueles vocacionados e obstinados da nossa categoria, que ainda não se entregaram para o total descrédito, merecem nosso mais profundo reconhecimento. Estamos muito desesperançosos com os acontecimentos que envolveram a desconstrução do plano de carreira do magistério estadual, pois o governo criou um abismo difícil de ser superado. A Agptea participou, junto com muitos dos seus associados, de vários eventos e reuniões em busca de alternativas e melhoria das condições de trabalho dos gestores e profissionais da educação, principalmente os vinculados ao executivo estadual. Infelizmente, muito se perdeu, e o governo formou frente de deputados apoiadores que apenas veem o Estado como uma máquina a serviço do poder econômico.

Constatamos a cada dia mais dificuldades de viver com dignidade. Já não são mais somente os atrasos de salários e a falta de uma política salarial que vêm jogando os profissionais da educação, cada vez mais, na lama. Também houve punição porque a classe não se calou diante de desmandos.

Temos presenciado verdadeiros malabarismos de professores e diretores, não só pela sobrevivência de muitas escolas, mas para atender com um mínimo de dignidade

os alunos. A precarização não se verifica apenas nas questões salariais, mas ataca as matrizes curriculares, privando os estudantes de disciplinas e conteúdos essenciais para a sua formação.

No entanto, somos fortes e não vamos nos render sem lutar. Quanto mais o caminho ficar estreito, mais motivos teremos para andar focados nos objetivos de médio e longo alcance.

Além disso, esta edição dedica-se em trazer diversos assuntos relevantes. Destacamos, por exemplo, o Colégio Agrícola Estadual Daniel De Oliveira Paiva, de Cachoeirinha, entre outros. Também adiantamos que já temos a data da 43^o Expoleite e 16^a Fenasul, que ocorrerão de 13 a 17 de maio, no Parque Assis Brasil, em Esteio (RS).

Queremos mais uma vez solicitar que você, amigo(a) associado(a) e leitor(a), participe deste evento. A Agptea integra a comissão de organização da feira e realizará discussões dos temas sobre a biodiversidade. Teremos como ponto alto a apresentação das dinâmicas desenvolvidas a partir do Livro A Vitória de João Pardo, Sívlio Meincke.

Para encerrar, renovamos o convite para receber a opinião, textos e outras contribuições para ampliarmos nossos horizontes e divulgar exemplos de ações valorosas do fazer pedagógico e que, muitas vezes, não atingem alvos maiores. Desejo uma feliz e abençoada Páscoa! Que o verdadeiro sentido desta data – vida nova – seja o foco e o centro das nossas metas, e que Deus nos abençoe e nos guie em mais um ano decisivo, especialmente na hora de escolhermos melhor nossos novos governantes!

Fritz Roloff - Presidente

*Que o outono leve as folhas para
que elas possam voltar a nascer.
É tempo de renascimento.*



ESCOLA



RESISTÊNCIA É A MARCA DO COLÉGIO AGRÍCOLA DE CACHOEIRINHA

Cadop oferece curso de técnico agropecuário e oportuniza aos seus alunos ensino de qualidade e inserção no mundo do trabalho

Com realidades diferentes, as escolas técnicas agrícolas do Rio Grande do Sul vão se mantendo e buscando superar as adversidades impostas por governos que, em sua grande maioria, não reconhecem a importância destas instituições de ensino. O Colégio Agrícola Estadual Daniel de Oliveira Paiva (Cadop), localizado

em Cachoeirinha (RS), é um dos exemplos. Neste momento, está à frente da direção um professor que teve a sua infância e adolescência forjadas nos ensinamentos adquiridos na escola que hoje administra.

A história de sobrevivência de Fábio Bialoglowka e de sua escola vêm em

um momento em que os professores e o ensino do nosso Estado enfrentam sérios desafios. Agora em 2020, o Cadop completa 73 anos de existência (foi fundado em 1947), sempre contando muitas histórias de superação. Nos últimos anos, a direção, professores e funcionários têm trabalhado para manter o colé-

gio funcionando e proporcionando aos alunos um ensino de qualidade.

Com 43 hectares de área, conta atualmente com cerca de 290 alunos distribuídos entre Ensino Fundamental de Tempo Integral, Ensino Médio Regular, Ensino Médio Integrado (modalidade que oferece o Curso de Técnico em Agropecuária), e o Ensino Subsequente (quando o aluno já está formado no Ensino Médio e retorna para cursar o Ensino Técnico). Neste momento a escola não oferece internato, o quadro docente é composto por 28 professores, sendo seis técnicos agrícolas. O Cadop possui quatro Unidades Educativas de Produção (UEPs): Olericultura, Silvicultura, Zootecnia e Agroindústria.

De acordo com Bialoglowka, a produção de leite hoje é de 100 litros/vaca por dia, em média, e são elaboradas diariamente oito peças de queijos de diferentes tamanhos, além de doce de leite, ambrosia e ricota. Tudo que é produzido dentro da escola é consumido no refeitório.

O excedente é comercializado em uma feira para a comunidade, assim como em um café colonial, com o objetivo de arrecadar recursos para os passeios dos alunos. “Cachoeirinha é totalmente urbana, e queremos que o Cadop seja visto como a zona rural da cidade, onde se produzem queijos, produtos orgânicos. Desta forma, fortalecemos a escola”, destaca, lembrando que na virada do ano foi realizado o “Cadop Presenteia”, onde as comunidades de Cachoeirinha e Gravataí foram conhecer a escola e ganharam mudas de árvores.



Parceria com o Irga

A Estação Experimental do Arroz do Instituto Riograndense do Arroz (Irga) é considerada pelo diretor do Cadop como uma irmã mais velha. Uma parte da lavoura com a cultura está plantada em uma área dentro da escola e, com isso, os alunos têm acesso aos experimentos da autarquia. Ao mesmo tempo, muitos estudantes do Ensino Subsequente vêm conseguindo estágios no Instituto, o que os ajuda a se inserirem no mundo do trabalho. “Ali, é uma biblioteca real para os nossos alunos. Por meio da orientação dos professores, eles podem elaborar pesquisas, tornando a área um campo de estudos”, explica Bialoglowka.

Oportunidades

O Cadop possui também, o setor de estágios. Conforme o diretor, empresas de semente e maquinário agrícola, do bairro Anchieta, por exemplo, sempre buscam estagiários. Salienta que floriculturas e uma distribuidora de hortaliças na Ceasa também já abriram vagas para estágio e contrato de técnico agrícola. “Nós tivemos, inclusive, uma empresa que atende um time de futebol gaúcho que nos procurou para contratar alunos para trabalharem na parte do gramado do estádio”, lembra.

Novas Turmas

A procura por vagas na escola registrou aumento em 2019. Nos últimos anos, Bialoglowka vem fazendo um trabalho de divulgação do Cadop junto às instituições de Ensino da região e pretende incrementar esta iniciativa. “Tem muitos estudantes com famílias que possuem sítios, preservam as raízes e estão ligadas aos CTGs que, hoje, ainda são espaços que cultuam a vida no campo”, explica, informando que já está pleiteando a abertura de novas turmas, inclusive para o Ensino Fundamental. Destaca que este aluno tem vários períodos de aula prática no plantio de hortas e de jardinagem, e é a partir desta vivência que começa o interesse pelo curso técnico.

O diretor comenta que a escola já busca conscientizar os próprios alunos que cursam o Ensino Médio Regular para depois darem sequência aos estudos no Subsequente. “O perfil dos alunos da região é o técnico urbano, que tem consciência de onde sai o alimento, sabe que tem de plantar. É o jovem que nasce com a habilidade para trabalhar na terra, cuidar do meio ambiente. Muitos estão nas escolas da rede municipal de Ensino Fundamental e precisamos buscá-los”, afirma.





Novos projetos

O Cadop projeta para 2020 mais participações em mostras técnicas. Será executado neste ano um projeto da professora Roseli Baitler Zaremba para fazer sorvete de beterraba, com o acompanhamento do plantio até o produto final. O diretor do Colégio Agrícola também incentiva iniciativas individuais. Por exemplo, um aluno ou uma turma do Ensino Médio que quiser plantar tomate, monta o seu projeto com a orientação do professor, e a escola cede a área. “Mesmo estando fora do currículo, o aluno está aprendendo”.

O investimento em novos equipamentos também faz parte dos projetos futuros. A escola foi beneficiada com recursos provenientes da emenda da Bancada Gaúcha, empenhada pelo Ministério da Educação, para atendimento às Escolas Agrícolas. “Estes recursos darão uma boa impulsão no ensino técnico”, ressalta Bialoglowka.

O diretor tem o sonho de tornar o Colégio Agrícola um ponto turístico de Cachoeirinha para que seja uma referência do município. “A ideia é conseguir junto à Prefeitura que o local se torne um parque, um local de visitação. A estrutura da escola ficará fechada, mas a área verde poderá ser ocupada. A ideia é fazer com que a escola se mantenha viva”.



Uma história de vida

O diretor do Cadop foi aluno do colégio e retornou, inicialmente, como orientador e, a partir de 2019, como diretor.. Ficará à frente da direção por três anos. “A escola teve uma responsabilidade muito grande na minha vida, e, eu sinto que preciso devolver tudo o que aprendi. Esta escola tem muita memória afetiva para mim. Eu estudei no Cadop e fui muito bem acolhido pelos professores e, por isto, tenho uma responsabilidade muito grande de também acolher o aluno aqui”, relata Bialoglowka, que chama todos os estudantes pelos seus nomes.

Para Bialoglowka, o aluno tem que se sentir bem na escola, passar as melhores horas da sua vida. Baseado nesse sentimento, ele e sua equipe proporcionaram uma ceia de Natal para os estudantes. “É uma caminhada. A sensação que dá é que é uma escola que está nascendo de novo”, conclui.



Fotos: Acervo Cadop



COOPERATIVA APOSTA NA QUALIDADE DO TRIGO GAÚCHO PARA AMPLIAR MERCADOS

Trabalho desenvolvido no moinho da Cotricampo é realizado apenas com produção direta de seus associados sem importação do cereal

A qualidade do trigo gaúcho vem sendo reconhecida nacionalmente. As cooperativas agropecuárias gaúchas estão investindo no produto do Rio Grande do Sul para ganhar o mercado nacional. Um exemplo é a Cooperativa Tritícola Mista Campo Novo (Cotricampo), de Campo Novo (RS), que há mais de quatro anos vem desenvolvendo no campo a cultura 100% de seus associados para utilização em seu próprio moinho.

Com capacidade de moagem de 220 toneladas por dia, a cooperativa hoje entrega farinha de trigo tanto para o consumo caseiro quanto para indústrias de massas e biscoitos em 13 estados brasileiros. “Este é um trabalho que vem de anos, juntamente com o seu departamento técnico, com uma diretriz da direção em se fazer aquilo que nós sabemos de melhor, que é produzir trigo. Não temos trigo de outras regiões e nem

da Argentina dentro da nossa indústria”, destaca o presidente da cooperativa, Gelson Bridi.

O trabalho já começa na assistência técnica ao produtor. Conforme o dirigente, foi implantada uma segmentação desde a hora de fazer a semente de trigo, trabalhando com parceiros e obtentores de variedades, especialmente a Embrapa Trigo, que está trabalhando com o trigo branqueador. “Só vai para o nosso associado a variedade que usamos dentro da indústria com um grande teor de qualidade. Esse é um trabalho técnico. Temos um diagnóstico todos os anos em que fazemos uma varredura na nossa área de atuação: qual a área plantada, qual a tecnologia implantada, qual o manejo para poder ter uma qualidade superior”, observa.

De acordo com Bridi, a Cotricampo

conseguiu evoluir no trabalho de sua indústria quando iniciou a segregação. Além disso, explica que todo o processo é controlado. “Por exemplo, temos um belo projeto no trigo branqueador que é a rastreabilidade, com segregação carga a carga. É um trabalho de muitos anos. A indústria vem trabalhando 24 horas para atender o nosso consumidor”, afirma.

O presidente da Cotricampo ressalta também o trabalho desenvolvido pela Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (FecoAgro/RS) no desenvolvimento de um projeto, em parceria com a Embrapa Trigo, na questão do trigo exportação, na qual a cooperativa é uma das parceiras com uma área experimental. “Nosso trigo gaúcho tem qualidade. E isso é em todo o Estado. Temos como competir em relação à qualidade”, finaliza.



Foto: Cotricampo/Divulgação

SOMBRITE: UM MEIO EFICIENTE DE EVITAR PERDAS NO ABACAXI

Alceu Santin

Técnico em Pesquisa Agropecuária

Construir um sistema de produção de abacaxi para uma região específica, partindo de pesquisas já existentes disponíveis para essa cultura, parece à primeira vista bastante simples para a maioria dos pretendentes a manter e conduzir uma lavoura. De fato, quando não tem como objetivo principal produzir para a venda na central de mercados e sim para o consumo local direto ao consumidor aonde não há a necessidade da padronização de frutos. Neste tipo de mercado, consegue-se comercializar, com um bom preço, todo o tamanho de frutos. Neste caso, as perdas na lavoura, provocadas pelas diversas situações e, principalmente, por fatores climáticos, não tem um peso financeiro tão significativo quanto a primeira situação, levando o produtor a se conformar com essas perdas deixando de fazer investimentos em material permanente.

Quando temos a necessidade de atingir o mercado atacadista e enviar a produção para outras regiões, precisamos tomar todos os cuidados para evitarmos perdas, de frutos e para manter padronização em tamanho e qualidade conforme as exigências do mercado.

Fotos: Pixabay

PRODUTIVIDADE

Fazendo referência, especificamente, à queima de frutos pela insolação nos períodos mais quentes, que é justamente quando o fruto está na sua fase final de crescimento, as perdas pelo sol têm sido muito significativas. Nos últimos anos, têm se observado uma coloração escura no interior do fruto, enquanto na parte externa apresenta aparência saudável. Esta sequela provocada pela insolação só é percebida quando o fruto é consumido, e aí a consequência é desastrosa. O consumidor não compra mais e o mercado também não. Quando a queima é externa e perceptível, essa consequência não ocorre, e a perda é somente o valor físico do fruto, que é descartado já na lavoura, porém entra no passivo da contabilidade.

A extinta Fepagro, atual DDPA, produziu vários experimentos com foco neste viés de evitar a queima de frutos. Precisávamos viabilizar um sistema que fosse prático, simples, eficiente e economicamente viável, que pudesse ser aplicado para as pequenas propriedades de produção na microregião de Terra de Areia. Temos aqui situações específicas de lavouras pequenas cercadas de vegetação que dificulta a circulação do ar. Somando alguns dias de temperaturas muito altas, causam prejuízos em um percentual muito elevado.

Visualizando essa situação, testamos e desenvolvemos um sistema de proteção com sombrite, que acreditamos, possa contribuir muito para evitar essas perdas provocadas pelo sol.

O sistema proposto é muito simples: são bobinas de sombrite 35% de sombreamento de 50m de comprimento por 1,5m de largura estendidas por cima das filas de abacaxi no sistema de fila dupla, fixadas nas extremidades com duas estacas de cada extremidade.

Fixando a primeira, estica-se o sombrite até o ponto de não criar bolsa e daí fixa-se a outra extremidade. As laterais são estabilizadas com varilhos de ferro 1/4 cravados no chão com uma altura aproximada de 1m, de maneira que permita abertura suficiente para o acesso a quebra lateral dos frutos. A distância das estacas laterais varia de 5 a 8 metros. Estacas das extremidades nós usamos varas de ferro 5/16 apontadas cravadas no chão. O sombrite é estendido quando os frutos iniciam a tendência de sair da posição vertical, isto acontece aproximadamente a 40 dias da colheita. A malha que melhor funcionou foi a de 35% de cobertura, não houve queima de frutos e nem estiolagem das folhas do abacaxi. Alguns pés com tendência de cair para a lateral são conduzidos para o meio sem qualquer prejuízo.

As características ou particularidade de cada lavoura devem ser administradas in loco individualmente. Uma boa maneira de realizar a colheita é através do carrinho de mão, por ser mais leve do que a colheita com balaio. Ele permite o manuseio da fruta sem bater e de maneira individual economizando no custo da mão de obra.

Quando se faz a emissão floral uniforme no talhão, consegue-se uma colheita também uniforme. Isso permite ao agricultor passar o sombrite para outro talhão, dentro da mesma safra. São práticas de manejo que o agricultor deve fazer para flexibilizar seus custos e sua comercialização. Essas colocações são um pequeno apanhado das principais etapas e algumas considerações.

Todo o investimento realizado nesta atividade deve ser embasado no custo-benefício.



Temos os seguintes valores:

Bobina de sombrite (un)
de 50m x 1,5m - R\$=146,00

Estaca de ferro 5/16 (un)
R\$ 6,00 x 4 = 24,00

Varilho de ferro 1/4 de 1,20m(un)
R\$ 5,00 x 18 = 90,00

TOTAL R\$= 260,00

Este custo é equivalente ao sombreamento de 400 pés de abacaxi em nosso sistema de plantio.

Se tiver na colheita 80% dos frutos para comercializar, teremos 320 frutos em um valor mínimo de R\$ 1,50 (un), com uma receita de R\$480,00. Realizando manejo do material, a vida útil deste se prolonga por oito anos ou mais. Neste contexto, temos um custo por fruto de R\$0,10. Sem considerar o uso nos outros talhões dentro da mesma safra.

Os frutos colhidos neste sistema apresentaram aspecto uniforme quanto à coloração, isto é, sem aquelas manchas mais claras provocadas pelo sol que depreciam o fruto na comercialização.

Concluindo, podemos afirmar que esse sistema é viável a sua aplicação pela praticidade de manuseio, mínima ocupação de mão de obra e economicamente viável.



A bubalinocultura no seu dia a dia

Desde 1914 a criação de búfalos se faz presente na vida dos gaúchos

Com porte robusto, a magnitude da sua envergadura impõe respeito a quem se aproxima. Sua simples presença causa impacto e, justamente por conta disso, é surpreendente deparar-se com a contrapartida do seu temperamento sereno. A imagem dos bubalinos de força e resistência é contraditória, pois também se destacam por serem animais dóceis e de fácil manejo. Pará, Amapá e Amazonas são tradicionalmente conhecidos como os criadores com maiores volumes da espécie no Brasil. No Rio Grande do Sul, o rebanho é tímido, mas cada vez mais expressivo. Está avançando em escala na pecuária. Estimativas apontam que somam 70 mil cabeças, enquanto que os bovinos reúnem 13 milhões em solo gaúcho. Contudo, aos poucos, seus produtos começam sobressair-se nas gôndolas de supermercados, prateleiras de casas especializadas e residências. A comercialização da carne, couro, leite e seus derivados é cada vez mais promissora.

No Estado, predominam as raças Murrah e Jafarabadi (origem indiana) e Mediterrâneo (predominante na Europa). Segundo o presidente da Associação Sulina de Criadores de Búfalos (Ascribu), Régis Gonçalves, das 800 propriedades gaúchas com pelo menos um exemplar estima-se que em torno de 300 exploram comercialmente a espécie. “Trata-se de um rebanho que vem crescendo ano a ano, um pouquinho espalhado por todo o Estado”, afirma, destacando criações nas regiões Central, Fronteira Oeste, Noroeste, Sul e grande Porto Alegre. Mais específico, o dirigente aponta as cidades de Alegrete, Bagé, Dom Pedrito, Pantano Grande, Rosário do Sul, Santana do Livramento, São Borja, São Gabriel, São Luiz Gonzaga e São Vicente como os pontos do negócio.

Conforme Gonçalves, há exemplos de criatórios no Estado que estão trabalhando com inseminação artificial, buscando melhorar a

genética, “principalmente através da importação de sêmen de touros italianos”. Para ele, a atitude é exemplo de indicador de que o produtor crê no potencial econômico do búfalo. A produção gaúcha é especialmente voltada para o corte.

Um pouco de história



No Rio Grande do Sul

O primeiro registro de búfalos no Estado foi na Revista Estância, editada pela União dos Criadores do Rio Grande do Sul, em 1914. Na publicação, fotos da Fazenda do Arvoredos, em Barra do Ribeiro, mostravam os animais. Na década de 1940, o Cel. Marcial Terra trouxe alguns lotes de búfalos para suas fazendas em Tupanciretã. A partir dos anos 1950, começaram a surgir criações comerciais.

Fonte: Associação Sulina de Criadores de Búfalos



No Brasil

A primeira introdução de búfalos no Brasil foi realizada em 1890 por Vicente Chermont de Miranda, que adquiriu exemplares da raça Carabao para a Ilha de Marajó, no Pará. Os animais pertenciam a fugitivos náufragos da Guiana Francesa. Em 1895, Leopoldina Lobato de Miranda importou búfalos italianos;

Fonte: Associação Brasileira de Criadores de Búfalos



Fotos: AgroEffective/Divulgação

Ingredientes para bons pratos

De acordo com o presidente da Ascribu, em virtude da semelhança com a carne bovina, os cortes de búfalo chegam à mesa do consumidor, principalmente, em forma de picanha, maminha, costela e entrecot. “A maior parte da carne do búfalo que é abatido no Estado, em torno de 18 a 20 mil cabeças, é encontrada nos açougues como carne vermelha, sem identificação. Poucos são os locais que fazem essa sinalização. Algumas redes de supermercado e casas especializadas possuem essa prática”, explica, complementando que o consumidor alimenta-se da espécie, muitas vezes, sem ter esse conhecimento.

A carne de búfalo possui 45% menos colesterol e 50% menos calorias comparada com outras raças e concentra maiores teores de proteínas e vitaminas. Depois dela, o leite e seus derivados ocupam a segunda posição no ranking de consumo. Atualmente, são justamente esses tipos de produtos com maior potencial de negócios para a pecuária familiar e a agroindústria. “Uma fêmea tem capacidade de produzir entre oito e 15 litros de leite por dia, com a diferença de tratar-se de um alimento de alto rendimento”, destaca Gonçalves. “Enquanto são necessários entre oito e 10 litros de leite de uma exemplar bovina para produzir um quilo de queijo, com o leite de búfala bastam entre quatro a seis litros, pois concentram mais gordura e cálcio”, compara.



em produtos artesanais. “O couro vai para os curtumes como sendo de bovinos, porém a preços menores por quilo, pois são bastante pesados e grossos, e a indústria não está muito adaptada para utilizá-los”, explica Gonçalves. Segundo ele, há exemplos de exportação para países europeus que consideram de alta qualidade justamente por sua rusticidade e resistência ao carrapato, mosca do berne e ectoparasitas que prejudicam e deixam imperfeições na pele dos exemplares bovinos. “Em função do baixo volume de abates no Estado, esse couro acaba tendo valor menor”, finaliza o presidente da Ascribu.

Além da produtividade maior, o alimento também tem agradado o paladar do consumidor final e ainda atinge um nicho de mercado voltado à alimentação saudável. Treze tipos de queijos, por exemplo, podem ser fabricados a partir da industrialização do leite, como muçarela, frescal, ricota e burrata.

Já calçados, malas e bolsas são exemplos da utilização do couro, e os chifres de búfalo são aproveitados

Características Raciais

Mediterrâneo - São búfalos de rios, descendentes de várias raças da Índia, definidos como a raça predominante na Europa e do Mediterrâneo. As cores comuns são negras, cinza escuro e marrom escuro. Os chifres são medianos, voltados para trás, com as pontas voltadas para cima e para dentro, formando uma meia-lua. São animais para produção de leite com boa aptidão para corte.

Jafarabadi - O nome desta raça vem da cidade de Jafarabad, a oeste da Índia. São animais de cor negra. Possuem frente proeminente, os chifres pesados e longos, que tendem a ir até abaixo da direção atrás dos olhos, terminando em formato espiralado até atrás. É um animal forte de enorme capacidade torácica, muito apto para produzir leite e carne quando encontra alimentação com bom pasto.

Murrah - Originária da Índia, seu nome no idioma Hindu significa “espiralado” e deriva da formação de seus chifres encaracolados, negros, desde a base até a ponta. A cor da pele e a cor dos pelos é negra ou negro-azeviche. É considerada excelente raça leiteira e possui aptidão para a carne.

Fonte: Associação Brasileira de Criadores de Búfalos

UNIÃO CONTRA DESMONTE DO MAGISTÉRIO GAÚCHO

Agptea lança manifesto e conclama professores, estudantes e associados a continuarem a luta contra o plano de carreira do Estado em relação ao magistério

**JUSTIÇA PARA
A EDUCAÇÃO!**

Fotos: Assembleia Legislativa/Divulgação

A Associação Gaúcha dos Professores Técnicos em Ensino Agrícola (Agptea) lançou um manifesto (confira nesta matéria) sobre as mudanças impostas pelo governo do Estado em relação ao plano de carreira dos professores da rede pública estadual do Rio Grande do Sul e aprovadas pela Assembleia Legislativa no final do mês de janeiro.

Conforme o comunicado da entidade, as escolas técnicas, especialmente as agrícolas, foram atingidas duplamente. A associação lembra que as mesmas não fecham as portas e funcionam vinte e quatro horas, pois a grande maioria tem internato, setores produtivos e animais e, por isso, precisam ser assistidas durante o ano inteiro.

A Agptea reforça que os professores e funcionários que nelas trabalham estão conectados diretamente com o dia a dia das mesmas e, agora, recebem os seus contracheques com descontos, por não terem se calado diante de uma situação que se tornou insuportável e ido às ruas reivindicar os seus direitos. “E, mesmo com as aulas sendo recuperadas (ou já recuperadas), o governo do Estado efetua descontos dos dias parados”, diz a nota.

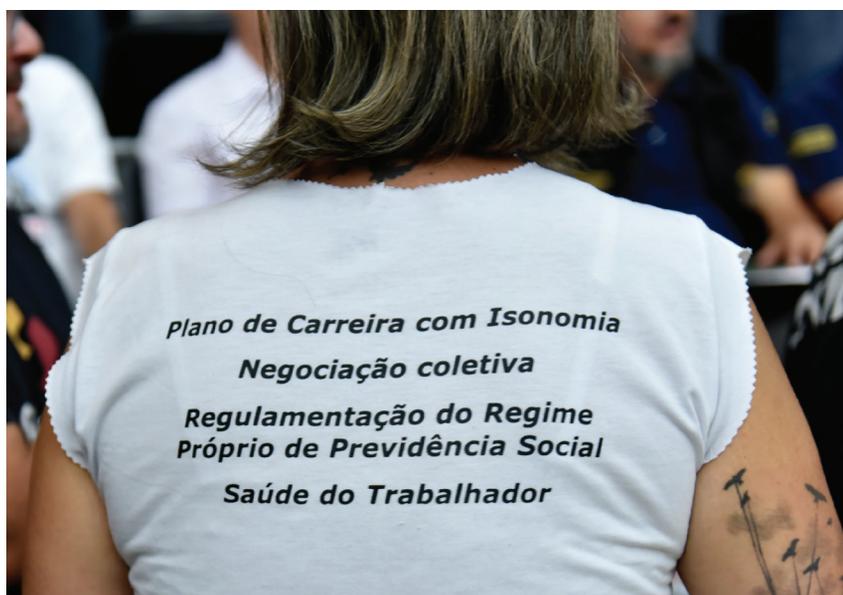


CAPA

A entidade também classificou esta atitude do Executivo estadual como um golpe muito baixo e lamentou profundamente que, em plena era pós-moderna, ainda existam governos que “jogam a educação no lixo e a consideram apenas como despesa”. A Agptea, em seu manifesto, defendeu que a tecnologia, o ensino de qualidade e o respeito às pessoas caminhem juntas. “As grandes empresas já entenderam isto, não querem alguém para apenas bater o martelo, mas sim que participe do processo de discussão. E parece que os nossos governantes não entendem desta forma”, salientou.

A nota reforçou ainda que o governo do Estado não muda o plano de carreira daqueles que muito ganham. “No entanto, mexe com os professores porque os consideram como os grandes culpados de todo o problema econômico pelo qual atravessa a esfera pública estadual. Temos certeza de que este será um preço muito alto que a sociedade gaúcha irá pagar”, ressaltou o comunicado.

Por fim, a Agptea reafirmou a sua luta para reconquistar direitos e ampliar horizontes, manifestando publicamente a sua contrariedade às mudanças no plano de carreira do Magistério e apelou para que todos os seus associados continuem unidos “para combater tudo o que ainda está por vir”, concluiu.





Manifesto da Agptea sobre as mudanças no plano de carreira dos servidores do Magistério gaúcho

A Associação Gaúcha dos Professores Técnicos em Ensino Agrícola (Agptea) vem a público se manifestar sobre as mudanças impostas pelo governo Eduardo Leite em relação ao plano de carreira dos professores da rede pública estadual do Rio Grande do Sul e aprovadas pela Assembléia Legislativa. Não podemos mais nos calar. A entidade participou fortemente, junto com sindicatos e outras organizações das categorias envolvidas, de todo o processo de votação ocorrido no mês de janeiro.

As escolas técnicas, especialmente as agrícolas, foram atingidas duplamente, principalmente aquelas voltadas para o setor agropecuário da economia. São entidades que não fecham as portas. São escolas que funcionam vinte e quatro horas. A grande maioria tem internato, setores produtivos e animais. Portanto, precisam ser assistidas durante o ano inteiro.

Os professores e funcionários que nelas trabalham estão conectados diretamente com o dia a dia das mesmas e, agora, recebem os seus contracheques com descontos, por não terem se calado diante de uma situação que se tornou insuportável e ido às ruas reivindicar os seus direitos. E, mesmo com as aulas sendo recuperadas (ou já recuperadas), o governo do Estado efetua descontos dos dias parados.

A Agptea classifica esta atitude do Executivo estadual como um golpe muito baixo.

Acredita que a sociedade gaúcha também terá este entendimento e que nas próximas eleições saberá responder de forma contundente a este ataque. O nosso direito de votar ainda não nos foi retirado.

A Associação lamenta profundamente que, em plena era pós-moderna, ainda existam governos que jogam a educação no lixo e a consideram apenas como despesa. Não podemos admitir isto. Defendemos que a tecnologia, o ensino de qualidade e o respeito às pessoas caminhem juntas. As grandes empresas já entenderam isto, não querem alguém para apenas bater o martelo, mas sim que participe do processo de discussão. E parece que os nossos governantes não entendem desta forma.

O governo do Estado não muda o plano de carreira daqueles que muito ganham. No entanto, mexe com os professores porque os consideram como os grandes culpados de todo o problema econômico pelo qual atravessa a esfera pública estadual. Temos certeza de que este será um preço muito alto que a sociedade gaúcha irá pagar.

Em vista de toda esta situação, a Agptea reafirma a sua luta para reconquistar direitos e ampliar horizontes. Manifesta publicamente a sua contrariedade às mudanças no plano de carreira do Magistério e apela para que todos os seus associados continuem unidos para combater tudo o que ainda está por vir.



O Corte do Ponto e a Recuperação dos Dias Letivos

Hernani Fortini da Silva
OAB/RS 78.878

O magistério público estadual ingressou em greve em novembro de 2019 para reivindicar, entre outras coisas, a rejeição do pacote de reformas em sua carreira, proposto pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul. A greve perdurou, ao todo, por 37 dias, retornando os professores à atividade após uma assembleia realizada em 14 de janeiro de 2020, momento no qual os docentes filiados ao Cpers-Sindicato decidiram por encerrá-la.

Com o retorno das atividades, a Secretaria Estadual da Educação (Seduc) emitiu às Coordenadorias Regionais de Educação (CREs) uma sugestão de reposição das aulas nas escolas estaduais que aderiram à greve, do dia 15 de janeiro de 2020 até 27 de fevereiro de 2020.

A referida reposição visou garantir aos estudantes o direito de, no mínimo, 200 dias letivos e assegurar a carga horária de 800 horas para o Ensino Fundamental e mil horas para o Ensino Médio.

Ocorre que, para surpresa da maioria dos docentes, mesmo com a recuperação dos dias letivos, o governo Estadual disponibilizou pelo sistema interno de Recursos Humanos (RHE) um “acordo” que autoriza o Estado a descontar o salário de grevistas ao longo de seis meses, ou seja, não haverá contraprestação pecuniária pela recuperação realizada.

Entende o governo do Estado que a conduta citada visa evitar ato de

improbidade administrativa, pois o administrador - no caso, o governador - tem o dever legal de cortar o ponto pelos dias sem trabalho ou cobrar compensação pelos dias de paralisação.

Todavia, a referida postura trata-se de uma interpretação equivocada do Tema 531 do Supremo Tribunal Federal (STF), transitado em julgado em 08/11/2017, que estabeleceu que: “A administração pública deve proceder ao desconto dos dias de paralisação decorrentes do exercício do direito de greve pelos servidores públicos, em virtude da suspensão do vínculo funcional que dela decorre, permitida a compensação em caso de acordo. O desconto será, contudo, incabível se ficar demonstrado que a greve foi provocada por conduta ilícita do Poder Público”.

Assim, com base na tese firmada pelo STF, verifica-se que a Corte Suprema considerou o desconto dos dias de paralisação, prevendo, contudo, três exceções, quais sejam: a) se a greve tiver sido provocada por situações em que o Ente da Administração Pública tenha contribuído, mediante conduta recriminável, para que a greve ocorresse; b) se houver negociação sobre a compensação dos dias parados; ou c) o parcelamento dos descontos.

Na situação em comento, não houve demonstração apta a caracterizar como abusiva a greve dos servidores, nos termos da legislação aplicável analogicamente aos funcionários públicos, em especial o art. 14 da Lei nº 7.783/89, devendo, assim, a Administração se abster de proceder descontos nos salários.

Ainda, veja-se que, ao compelir os servidores a recuperar os dias letivos, a alínea “b” torna-se compulsória para que haja negociação sobre a compensação dos dias parados, pois a recuperação dos dias letivos em razão da greve, não legitima o enriquecimento sem causa da Administração Pública, cabendo a contraprestação pecuniária equivalente ao trabalho realizado em prol do Estado. A referida fundamentação, tem por base, além da vedação do enriquecimento sem causa do Ente Público, buscar a efetividade do direito fundamental à greve, previsto no artigo 9º e no artigo 37, inciso VII, ambos da Constituição Federal de 1988, frente à omissão normativa infraconstitucional.

Ou seja, das três exceções supra indicadas, apenas a alínea “c” pode ser considerada como um ato de discricionariedade da Administração Pública, na qual poderá ofertar ou não o parcelamento dos descontos dos dias de paralisação, e desde que a greve tenha sido abusiva ou não seja possível acordo no qual os grevistas se disponham a recuperar os dias letivos.

Por fim, oportuno mencionar que o desconto da remuneração dos professores pelos dias parados, em virtude de adesão ao movimento grevista, na falta de norma regulamentadora da matéria, poderá obstar o próprio exercício do direito de greve dos servidores públicos.

Para mais informações e esclarecimentos, entre em contato através do e-mail: juridico@fortinivolcato.com.br

Uma lição de vida que teve início com o avô professor

Laticínios de Ivoti compartilham ações de preservação ambiental com crianças das escolas de campo

O descarte correto de resíduos na natureza é uma das preocupações tratada com muita seriedade e responsabilidade pelo Laticínios Nova Alemanha, empresa familiar localizada no município de Ivoti (RS), com 8,5 hectares, e que têm 100% do efluente líquido tratado sem produtos químicos e sete hectares de área de preservação permanente. São 180 anos preservando, desde quando a propriedade foi adquirida pelo bisavô da família.

Rodrigo Staudt, atual proprietário e que administra a propriedade junto com a esposa, a irmã e os pais, conta que aprendeu com o avô, que exercia ao mesmo tempo as profissões de professor e agricultor, a importância da preservação, do cuidado com o meio ambiente. Aos seis anos de idade, afirma que foi instigado a trabalhar com leite de cabra ao visitar uma propriedade. Hoje, a agroindústria industrializa 5 mil litros de leite por dia para produzir dez tipos de queijos feitos com leite de cabra, oito queijos produzidos com leite de vaca e quatro sabores de iogurte zero gordura e zero lactose.

A experiência vivida por Staudt está ajudando, atualmente, que outras crianças possam também conhecer o trabalho desenvolvido em uma propriedade rural. A empresa criou o Programa Integração Escolas do Campo e Laticínios Nova Alemanha (Piena). O proprietário destaca a importância em proporcionar este contato e, principalmente, mostrar a questão socioambiental. “Entendemos que cada vez mais precisamos aproximar os jovens das agroindústrias e do trabalho sustentável.”

Descarte correto de resíduo

O Piena foi concebido para se desenvolver em duas fases. A primeira ocorreu no final de novembro de 2019 com a visita de 36 crianças de quatro a oito anos de idade, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac, situada na localidade de Picada Feijão, em Ivoti. “O objetivo foi ajudá-las a entender o tipo de resíduo que é gerado pela nossa indústria e de que forma o devolvemos para a natureza”, explica Staudt.

As latas de polpa de frutas utilizadas pelo Laticínios Nova Alemanha são biodegradáveis e, por meio do programa, é possível dar um destino sustentável a elas e, ao mesmo tempo, ensinar as crianças e os adolescentes como realizar o aproveitamento da embalagem que depois é devolvida para a natureza.

Conforme a coordenadora do PIENA e uma das administradoras da empresa, Luana Fröhlich, os alunos plantaram nas latas mudas de temperos, semeadas na



SUSTENTABILIDADE

escola. As salsas e cebolinhas foram colocadas em um composto feito com o esterco também produzido na propriedade. “Em um primeiro momento as crianças conheceram as cabras, depois aprenderam sobre os efluentes e, por último, realizaram o plantio nas latas”, observa, lembrando que o conceito de sustentabilidade é muito importante para a empresa.

As latas com as mudas foram levadas para as casas das crianças no encerramento do ano letivo como um presente de fim de ano. “As professoras as instruíram a plantar o material com a embalagem biodegradável para que ela voltasse ao solo para completar o círculo da sua decomposição.” Segundo Luana, a atividade de plantar faz parte da rotina das escolas de campo.



Segunda fase do Piena

Em 2020 serão realizadas novas visitas à propriedade de alunos das escolas Nelda Julieta Schneck e Nicolau Fridolino Kunrath, localizadas em Nova Vila e Picada 48 Alta, respectivamente. “Vamos fazer uma estufa para plantar mudas de árvores nativas ou frutíferas. Durante ano, os alunos irão periodicamente ao Nova Alemanha para acompanhar o crescimento”, salienta Luana.

Ao final, as crianças e adolescentes também levarão para as suas

casas as mudas plantadas em latas com o intuito de, novamente, fazer o término desse ciclo com a lata biodegradável.

Ainda na segunda parte do programa, os alunos das séries finais do Ensino Fundamental terão experiências mais direcionadas ao empreendedorismo. A ideia é definir com os professores quais temas estão sendo abordados em sala de aula que possam ser vivenciados na propriedade de Ivoti.



Parceria que dá certo

A secretária de Educação de Ivoti, Cristiane Spohr, ressalta que os objetivos da Escola do Campo são mostrar aos alunos que uma propriedade rural pode ter continuidade e sustentar uma família. “Estamos trabalhando para que eles fiquem no campo, e a vivência proporcionada pelo Laticínios Nova Alemanha, através deste projeto, é importante para que as crianças e adolescentes, vejam o resultado do trabalho desenvolvido em uma propriedade rural”, salienta.



Fotos: Marcamídia



Escolas ensinam sustentabilidade com equipamento que transforma lixo orgânico em energia

Sistema permite aliar disciplinas como Química, Biologia e Física às boas práticas de preservação do meio ambiente

Leandro Toledano

Empreendedor da BioMovement

Tratar temas como sustentabilidade e proteção ao meio ambiente se tornou indispensável nas escolas. É bem verdade que a nossa consciência sobre questões ambientais já é bem maior do que em algumas décadas atrás. No entanto, ainda temos que evoluir. E as instituições de ensino têm um papel importante na formação de jovens preocupados com o planeta.

A questão é: como aliar a teoria à prática na hora de ensinar sobre proteção ao meio ambiente? E, ao mesmo tempo, como tornar esse processo didático e divertido para as crianças?

Algumas escolas no país estão utilizando o HomeBiogas em sala de aula como aliado nessa missão. Trata-se de um biodigestor que reutiliza resíduos orgânicos para gerar biogás e fertilizante líquido natural. A ideia é unir a teoria das disciplinas regulares à prática da reciclagem, reutilização e redução da produção de lixo.

Segundo Leandro Toledano, empreendedor da BioMovement, empresa responsável pelo HomeBiogas no Brasil, levar o biodigestor às escolas é o primeiro passo para a formação de uma sociedade com fontes de energias renováveis. “Juntos podemos transformar essas ações em um estilo de vida mais consciente em prol do meio ambiente”, afirma.

O que é e como funciona o biodigestor?

O HomeBiogas é um biodigestor doméstico produzido em Israel e que chegou ao Brasil em 2018. O sistema é alimentado por restos de alimentos ou esterco animal. Nele, bactérias são responsáveis pela decomposição do

resíduo orgânico, resultando em dois subprodutos: o biogás, que é armazenado no reservatório para ser utilizado como gás de cozinha; e o fertilizante líquido, que pode ser usado em jardins e plantações.

FUNCIONAMENTO



Como aliar o HomeBiogas às disciplinas escolares

A possibilidade de unir a prática de reutilização às disciplinas lecionadas é um dos grandes diferenciais da utilização do HomeBiogas nas escolas. Com ele é possível ensinar, por exemplo, conceitos de Química, ao abordar a produção de energia aeróbica e anaeróbica e do ciclo do nitrogênio e do carbono. Nas aulas de Biologia, é possível ensinar na prática as funções das bactérias e os processos de fermentação. E, nas de Física, abordar a pressão realizada pelo equipamento para a produção da energia.

Como as escolas utilizam o biogás?

Eles usam para alguns processos, para esquentar a água do café, do chimarrão, ou a água da massa, por exemplo. Mas o importante é que eles estão usando o biogás com o foco principal na educação ambiental. O sistema é uma máquina de ensinar, desde física, química, biologia, matemática até gestão ambiental.

A empresa fará demonstrações desta tecnologia no seminário de biodiversidade que ocorrerá na Fenasul Expoleite 2020.

Mais detalhes no www.viaverdeenergia.com.br

Foto: Leandro Toledano/Divulgação

RECEITAS DA TERRA

DÊ ADEUS AOS TEMPEROS PRONTOS

Que tal descartar de vez os temperos artificiais da sua cozinha? Esses temperos prontos são extremamente nocivos à saúde: são ricos em sódio e glutamato monossódico, que são um veneno para quem tem pressão alta, enxaqueca e retenção de líquidos.

Fazer seus próprios temperinhos é levar mais saúde e sabor para sua mesa e um ato de amor e cuidado para sua família



Tempero Vermelho

- 2 CS de colorau
- 2 CS de alho desidratado
- 2 CS de cebola desidratada
- 2 CS de salsa desidratada
- 1 CS de orégano
- 4 folhas de louro



Tempero Verde

- 3 CS de coentro desidratado
- 1 CS de colorau
- 1 CS de páprica doce
- 1 CS de cebola desidratada
- 1 CSB de semente de cominho



Tempero Laranja

- Ideal para Massas
- 2 CS de colorau
- 2 CS de cúrcuma (açafrão)
- 2 CS de cebola
- 2 CS de manjericão
- 2 CS de manjerona
- 1 CS de orégano



Tempero Nordesre

- Perfeito para Peixes
- 2 CS de colorau
- 2 CS de salsa
- 2 CS de cebola
- 2 CS de alho
- 1 CSB de pimenta Vermelha
- 1 CSB de coentro
- 1 CSB de sementes de Coentro

- *CS (Colher de sopa)
- *CSB (Colher de Sobremesa)



Tempero Amarelo

- Ideal para Legumes
- 2 CS de cúrcuma (açafrão)
- 2 CS de salsa desidratada
- 2 CS de cebola desidratada
- 2 CS de alho desidratado
- 1 CS de pimenta do Reino



Tempero Marrom

- Ideal para Feijão
- 2 CS de alho
- 2 CS de colorau
- 8 Folhas de coentro
- 2 CS de cebola desidratada



Tempero Branco

- Ideal para Arroz
- 2 CS de alho
- 2 CS de cebola
- 1 CS de orégano
- 1 CS de salsa

Não encontrou os temperos desidratados?

Substitua por frescos e mantenha em geladeira. Neste caso substitua a quantidade para mais. Lembre-se que os desidratados são o mesmo que os naturais apenas retirado a água. Por exemplo 1 CS de cebola desidratada substitua por pelo menos 1/2 cebola média in natura, 1 CS de cebolinha por pelo menos 1 xíc. de cebolinha in natura. Crie da forma que achar melhor!

Dicas de conservação

No caso de utilizar ingredientes *in natura*, é necessário conservar em geladeira e, para prolongar sua vida útil, acrescente já o sal e azeite, isso te dará um tempero para pelo menos 1 semana. Ou, se preferir congele em forminhas de gelo. Assim que estiverem congelados, retire da forminha e guarde em saco zip-lock. Sempre que for utilizar é só retirar um cubinho, neste caso durará por mais de 1 mês.

O PREPARO É MUTO SIMPLES!

BATA TUDO NO LIQUIDIFICADOR, DEPENDENDO DO TEMPERO QUE QUISER.





LIBERADA VERBA DE R\$ 30 MILHÕES PARA ESCOLAS AGRÍCOLAS

O ano de 2019 terminou com uma boa notícia para as escolas técnicas agrícolas do Rio Grande do Sul. Foi empenhada pelo Ministério da Educação a emenda da Bancada Gaúcha para atendimento às 27 Escolas Agrícolas com recursos de R\$ 30 milhões, por intermédio da Superintendência de Educação Profissional (Suepro) e Secretaria de Educação do Estado. Com esses recursos serão adquiridos itens como caminhões, tratores, implementos agrícolas para a manutenção dos trabalhos de pesquisa das instituições, entre outros.

O presidente do Conselho de Diretores das Escolas Estaduais, Luiz Carlos Cossman, destaca que as comunidades ao entorno das escolas agrícolas estão felizes pela liberação. “Ficamos muitos anos sem estas atualizações e reestruturações. Com este recurso

conseguiremos melhorar a estrutura física das nossas escolas com os equipamentos, melhorando também e atualizando as tecnologias”, observa.

O dirigente lembra que em muitas escolas técnicas agrícolas os equipamentos são da década de 1970. “Isto possibilitará, na verdade, a melhor qualidade do desenvolvimento dos trabalhos pedagógicos, no desenvolvimento das aulas, principalmente nas práticas pedagógicas nas nossas unidades educativas de produção, e isto dará uma estrutura melhor para os nossos professores. E o resultado é um aluno melhor formado, com mais informações, com acesso a mais tecnologia”, salienta Cossman.

Para o presidente da Associação Gaúcha dos Professores Técnicos de Ensino Agrícola (Agptea), Fritz



Roloff, o trabalho em conjunto com os diretores, a Agptea e a bancada federal gaúcha, liderada pelo deputado Giovani Cherini (PR/RS), foi fundamental para a conquista. “A Agptea bancou este processo, foram muitas reuniões com a Secretaria da Educação, mas aí está o resultado. Nosso reconhecimento a todos os envolvidos nesta luta”, destaca.

A verba foi aprovada pela Bancada Gaúcha no Congresso Nacional no dia 30 de outubro de 2018. Desde então as escolas esperavam a resolução de detalhes burocráticos para que os recursos pudessem chegar até as escolas agrícolas do Estado.

Exemplo de associado

No dia 12 de fevereiro a Agptea teve a honrosa visita do vereador Silvio Tolfo Tondo de Caçapava do Sul. Silvio é professor, associado e sempre se coloca como um grande incentivador e defensor das causas do Ensino Agrícola.



Fotos: Agpte /adiulgação

Biodiversidade será tema central na Fenasul 2020

Para a próxima edição da Fenasul Expoleite, que ocorrerá de 13 a 17 de maio no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio (RS), a Agptea está elaborando uma programação com ações voltadas às questões ambientais.

Ao lado de outras iniciativas, a entidade fará o seu **1º Seminário Biodiversidade em Foco**.

O objetivo é oportunizar um momento de reflexão sobre a impor-

tância de garantir uma produção limpa que permita a continuidade da vida plena no nosso planeta.

O presidente da Associação, Fritz Roloff, destaca que será um evento para discutir a biodiversidade como um todo, com foco nos eixos água, ar e solo. “Precisamos de menos interferências que possam causar danos ao nosso meio ambiente”, afirma.

A programação da Agptea durante a

Fenasul Expoleite contará também com a apresentação de trabalhos dos alunos das escolas agrícolas visando ações com base no livro A Vitória de João Pardo, 12 aulas em defesa da biodiversidade, de Silvio Meincke.

Mais detalhes sobre a programação completa do Seminário e outros eventos durante a Feira serão divulgados no decorrer dos meses de março e abril no site da entidade: agptea.org.br



Cidade de Três de Maio prepara congresso internacional

A Agptea e seus associados foram convidados para participar do IV Seminário Internacional de Educação e Intercultura, que será realizado entre 6 e 8 de maio, na cidade de Três de Maio. O município espera receber entre 800 e 1,2 mil participantes para tratar do tema A educação dos sujeitos e dos coletivos na educação contemporânea, que será abordado pelo conferencista professor PhD. pesquisador do Departamento de Estudos Latino Americanos da The University Of Queensland, na Austrália, Dr. Roberto Esposto Caamanõ.

O presidente da Agptea, Fritz Roloff, recepcionou a comitiva de representantes dos organizadores do evento, em 30 de janeiro, em Porto Alegre. As entidades promotoras são a Prefeitura Municipal de Três de Maio, o Polo Universitário Federal de Três de Maio e o Programa de Inovação Pedagógica junto aos Professores da Educação Básica PROIPE/CE/UFMS.

No evento, a Agptea irá promover práticas pedagógicas em oficinas da programação. Os associados que tiverem interesse devem fazer contato com a Prefeitura de Três de Maio. Telefone: (55) 3535-1122 ou site <https://www.pmtresdemaio.com.br/site>



Mostra Pedagógica em Osório valoriza projetos desenvolvidos nas escolas

Estudantes das escolas que integram o 13º núcleo (Osório) do Cepers participaram da 4ª Mostra Pedagógica que homenageou o educador Paulo Freire, realizada em 2019 junto aos 42 núcleos do sindicato, com o tema “Educar é uma aventura criadora”. As etapas regionais ocorreram no período de 10 de setembro a 12 de novembro. Dos 307 projetos apresentados, 110 foram selecionados para a etapa estadual.

Os estudantes do 13º núcleo mostraram na EEEF Professor Milton Pacheco os trabalhos desenvolvidos em suas instituições, somando 13 projetos que abordaram temas como biofertilizantes, violência contra a mulher, conscientização sobre o movimento antivacina, sustentabilidade, literatura, agroindústria sustentável, indígenas, preconceito e homofobia.

A Escola Estadual de Ensino Médio Ildefonso Simões Lopes (Escola Rural de Osório) classificou seus trabalhos para a fase estadual da Mostra que ocorreu no dia 29 de novembro, na Praça da Matriz, em Porto Alegre:

Ensino Médio

1º Lugar

Conscientização contra o movimento antivacina. Escola Ildefonso Simões Lopes. Professor Eduardo Luís Ruppenthal.

2º Lugar

Leituras em Inglês. Textos Literários em Língua estrangeira. Professor Carlos Diego Aliardi.

Ensino técnico

1º Lugar

Influência do esterco suíno na produção da aveia preta. Professor Carlos Augusto Natorp Fontoura.

2º Lugar

Agroindústria sustentável: elaboração de geleias com utilização de heteropolissacarídeos estruturais de diferentes tipos de laranjas. Professor Carlos Augusto Natorp Fontoura.



SUA ESCOLA AINDA NÃO TEM UM SITE OU PRECISA MELHORAR A IMAGEM ONLINE DA SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO?

A Agptea em uma grande parceria com a Marca Mídia está oferecendo a possibilidade de subsidiar 100% o site da sua escola.

Mais informações pelo fone/whats 51 98419.2800 c/Ton



Cooperativa de Professores da Região Metropolitana de Porto Alegre

Educação ambiental ganha destaque em ações da Educredi

O Projeto Sala Verde Padre Amstad, realizado pela Cooperativa de Crédito dos Professores Educredi, leva para escolas da Região Metropolitana de Porto Alegre ações de sustentabilidade que promovem educação ambiental.

Palestras, oficinas e jogos ensinam a crianças e adolescentes o que elas podem fazer para preservar o meio em que vivem.

De junho a setembro de 2019, foram realizadas atividades em 13 escolas públicas da rede de ensino Fundamental e Médio. Além de Porto Alegre, foram contemplados os municípios de Viamão, Canoas, Cachoeirinha, Sapucaia do Sul, São Leopoldo, Alvorada, Nova Santa Rita e Gravataí. As ações envolveram cerca de 154 professores e 410 alunos.

Em 2020, a perspectiva é atuar em mais localidades. Um dos destaques do ano passado foi a participação no evento “Vira Feitoria!”, que teve por objetivo conscientizar a comunidade do bairro Feitoria, em São Leopoldo (RS), sobre o descarte correto dos resíduos sólidos. A iniciativa foi da Cooperfeitoria, uma

cooperativa de catadores, juntamente com a Cooperativa Univale, parceria da Educredi e da empresa Apoena Socioambiental. As ações foram desenvolvidas em três escolas do bairro: EMEF Dr. Osvaldo Aranha, EMEF Olímpio Vianna Albrecht e EEEM Caic Madezatti. Cada uma construiu uma apresentação baseada nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, mostradas no “Mini Festival da Sustentabilidade” durante o evento ocorrido em novembro.



Convocação para Assembleia Geral Ordinária e Eleição do Conselho Fiscal



A Assembleia Geral Ordinária da Educredi está marcada para dia 16 de abril (quinta-feira), às 17h. O evento será no prédio Walk, na Av. Praia de Belas, 1212. Além do balanço 2019 da Cooperativa, haverá eleições para o novo Conselho Fiscal, órgão responsável por fiscalizar a movimentação financeira, receitas e despesas, investimentos e documentações.

Para concorrer, o cooperado deve ter formação acadêmica de nível superior e formação técnica apropriada ao exercício do cargo, disponibilidade para reuniões no mínimo uma vez no mês e preencher os requisitos que constam no Regimento Interno Eleitoral (consulte no site). O conselho Fiscal é composto por 6 membros, sendo 3 efetivos e 3 suplentes.

O evento ainda contará com coquetel e distribuição de brindes para os associados.

FAÇA PARTE DO CONSELHO FISCAL

Mandato
2020 a 2023

Candidatura
Até 06/04/2020

Sócio Mais



Indique novos sócios e concorra a prêmios

A campanha Sócio Mais já está acumulando pontos! Funciona assim: o cooperado ganha um ponto a cada novo sócio que indicar. Quem chegar primeiro a seis pontos já garante uma TV LED 32”. Há prêmios especiais também para quem for o primeiro a atingir cinco e três pontos. Mas atenção! Todos concorrem a um sorteio no final do ano e cada indicação representa uma chance a mais de ganhar! O regulamento completo está no site da Educredi, confira e aproveite!

www.educredi.com.br

Professor ou Funcionário
Público do Estado

QUER COLOCAR A VIDA EM ORDEM EM 2020 OU RESOLVER ALGUMA PENDÊNCIA QUE FICOU PARA TRÁS?

A **FACTA** tem
o que você
precisa!

- > Dinheiro na mão até no mesmo dia;
- > Sem consulta restritivo;
- > Amplo limite de crédito;
- > Portamos e refinanciamos sua dívida de outros bancos, com redução de juros;
- > Liberação na conta de sua preferência.



Saiba mais sobre essas e outras
vantagens que só a **FACTA** oferece!

facta